

LITERATURA INFANTIL: FORMAÇÃO DE PEQUENOS LEITORES¹

Jessyka Tainá Rodrigues Araújo

Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia; Pós-graduanda em Docência no Nível Superior;

Universidade do Estado do Pará, taina-27@hotmail.com

Resumo

O presente artigo advém da necessidade de formar leitores críticos, no qual, deve-se estimular a criança a ler desde cedo, utilizando a literatura-infantil como um instrumento primordial para incentivar a criança a ler. O interesse de estudar a importância da literatura-infantil nas séries iniciais como formadora de leitores, surgiu a partir de uma disciplina lecionada durante o curso de licenciatura plena em pedagogia pela Universidade do estado do Pará, onde foi possível o contato com obras que mostram a necessidade de se ler a uma criança. O objetivo da pesquisa é estudar a importância da literatura-infantil nas séries iniciais como formadora de leitores. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica buscando investigar a importância que a leitura tem sob uma criança, levando em conta a importância da leitura desde séries iniciais, pois é nesse período que a criança começa a criar sua personalidade, além de mostrar a necessidade que a escola tem como principal mediadora desse processo de aprendizagem. Para dar suporte teórico foram utilizadas obras de Abramovich (1989), Faria (2004), entre outros, os quais fundamentam a pesquisa. A partir dessa, foi possível notar a necessidade de haver a integração da literatura-infantil em sala de aula, pois este é algo da realidade da criança, incentiva sua criticidade, imaginação e criatividade, sempre permitindo aprender diversos assuntos.

Palavras-Chave: Literatura-infantil. Formação de leitores. Leitura.

INTRODUÇÃO

Ouvir e ler histórias é viajar sem sair do lugar, é ter novas experiências, aventuras, surpresas, é algo que instiga a curiosidade, além de trazer consigo o conhecimento de novas temáticas, tornando, assim, essa prática algo interessante, que ao mesmo tempo em que o leitor se diverte, ele aprende. Dessa forma, é com esta ludicidade que a literatura proporciona o desenvolvimento intelectual da criança, adquirindo uma postura crítico-reflexiva.

Assim, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997), o educador tem o papel de formar alunos que sejam capazes de: questionar o que está em sua volta, tornando-o crítico e desenvolvendo o pensamento lógico e a criatividade do alunado.

Porquanto, para alcançar este objetivo, pode-se usar a leitura, tanto na escola como no ambiente familiar, visto que, o primeiro contato que a criança irá ter com a leitura depende do comprometimento que a sua família terá com esta prática. Sendo assim, é de suma importância incentivar desde a infância o interesse pela leitura.

¹ Trabalho de conclusão de curso - TCC

Desse modo, o papel da escola é proporcionar aos estudantes o aprendizado de práticas crítico-reflexivas por meio da leitura, proporcionando as crianças tarefas como: comentar, questionar, duvidar e debater sobre temas diversos.

Nessa perspectiva, o artigo aborda teoricamente a importância da literatura-infantil para formar leitores, além disso, menciona a necessidade de incentivar desde cedo as crianças a lerem. Para realizar essa afirmativa, visto que, é através da leitura que constrói conhecimento, foi realizada pesquisa bibliográfica, a partir de leituras dos teóricos como Abramovich (1989), Faria (2004), entre outros, que fundamentam na realização deste artigo.

METODOLOGIA

Em conformidade com o objetivo deste trabalho, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo na expectativa de analisar a importância da literatura-infantil nas séries iniciais, desenvolvendo assim o hábito da leitura e permitindo que a criança se torne um leitor efetivo. Dessa forma, foram tratadas concepções e ideias de autores como: Abramovich (1997), Carvalho (1989), Faria (2004) e Peruzzo (2011). Nessa perspectiva a “Pesquisa bibliográfica: é realizada a partir de fontes secundárias, ou seja, por meio de material já publicado, como livros, revistas e artigos científicos;” (RODRIGUES, 1966, p.89).

Nesse sentido, espera-se, com o trabalho aqui realizado, contribua para geração de hipóteses ou interpretações proporcionando a realização de outras pesquisas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que o primeiro contato que a criança tem com a leitura é através da família, oralmente. Segundo Abramovich (1989, p. 16) é “... através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas...”. Assim, entende-se que a integração da literatura infantil deve começar com a atuação do adulto, incluindo no cotidiano da criança a leitura, afinal, mesmo não sabendo ler, os pequeninos gostam de ouvir uma boa história, assim, incentivando-os a se tornarem futuros leitores. Além disso, as crianças gostam de ouvir histórias, pois é algo que está em seu cotidiano, em sua vivência, a imaginação é o mundo das crianças. “[...] Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo...” (ABRAMOVICH, 1989, p. 16).

As histórias promovem distintos sentidos que estão sujeitos às emoções, à imaginação e ao sonho, favorecendo sua aprendizagem literária, cultural, social e a formação de conceitos. Por sua

vez, o incentivo à leitura é, ou pelo menos deveria ser da família, mas, “... a ignorância dos pais que, muitas vezes, mesmo frequentando um alto nível social, não são sensíveis a certos valores; o pragmatismo imediatista que a criança imita inconscientemente...” (CARVALHO, 1989, p. 172). Destarte, a família é “o espelho para a criança”, o incentivo a leitura deve ser buscado no meio familiar, a qual aqueles que convive com o pequenino deve ser consciente que a criança imitará as atitudes de seus familiares, então, para que a leitura se torne efetiva é importante a família estar envolvida com a leitura, mostrando a criança que ler não é algo desagradável e sim prazeroso.

Portanto, enquanto o pequenino ainda não sabe ler, é essencial que o adulto leia para ele, a fim de ajudar o futuro leitor na sua fase escolar e adulta, ou seja, será o adulto o responsável por incentivar o hábito da leitura entre as crianças. É importante destacar que quanto mais cedo iniciar a leitura para as crianças, melhor será a ela, porque, irá auxiliar no desenvolvimento cognitivo, possibilitando novas experiências, estas por sua vez, contribuirá na aprendizagem da escrita, a qual a criança irá ter facilidade em dar distintos significados aquela palavra.

O ato de ler não é somente a ligação de consciência, mas, além disto, é a compreensão e interpretação do que está escrito, é um momento em que o leitor transpõe o limiar de suas ideias e passa a se compreender no mundo, ou seja, o leitor passa a ser consciente de que a leitura não visa memorizar, mas sim a interpretar e criticar, e são nessas perspectivas que o educador precisa ensinar aos alunos, a se tornarem leitores críticos.

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... Pode se sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar a opinião... E isso não sendo feito uma vez ao ano... Mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente – o que não significa trabalhar em cima dum esquema rígido e apenas repetitivo. (ABRAMOVICH, 1989, p. 143).

Entende-se que a escola tem como função primordial estimular a construção de conhecimento. À medida que alfabetiza uma criança, o professor deverá construir pensamentos críticos e reflexíveis, para isto, pode-se utilizar a literatura infantil, que, por sua vez, vem formar leitores críticos, assim, como foi tratado anteriormente.

Dessa forma, cabe ao professor conduzir os alunos ao gosto literário, introduzindo a criança no mundo da leitura, seja ela de imagens ou de narrações. Criando uma situação propícia ao desenvolvimento intelectual do estudante, conduzindo-o à aprendizagem. Tanto a escola deverá atuar como incentivadora da leitura, quanto à família. Vale ressaltar que, a leitura é uma tarefa contínua e permanente, a qual descobre novas habilidades enriquecendo-as, a partir do momento em que se usam adequadamente textos variados.

Pesquisas na área da linguagem tendem a reconhecer que o processo de letramento³² está associado tanto à construção do discurso oral como do discurso escrito. Principalmente nos meios urbanos³³, a grande parte das crianças, desde pequenas, estão em contato com a linguagem escrita por meio de seus diferentes portadores de texto, como livros, jornais, embalagens, cartazes, placas de ônibus etc., iniciando-se no conhecimento desses materiais gráficos antes mesmo de ingressarem na instituição educativa, não esperando a permissão dos adultos para começarem a pensar sobre a escrita e seus usos. [...] (BRASIL, 1998, p. 121 e 122).

Nessa perspectiva, é importante levar em consideração, que a criança aprende o que está em sua volta, sendo assim, é interessante trabalhar com a literatura infantil desde cedo, para que ela possa aprender com mais facilidade a leitura e escrita, pois é “A partir desse intenso contato, as crianças começam a elaborar hipóteses sobre a escrita” (BRASIL, 1998, p. 122), além disso, na fase inicial da criança, ela ainda não possui habilidades necessárias para ler, muito menos para escrever, então, entra a relevância do adulto ler narrativas literárias para esses pequeninos. E à medida que a criança vai crescendo, irá se tornando capaz de escolher a história que deseja ler ou ouvir, além de terem a perspectiva de perceberem as mudanças que ocorrem nas histórias, tanto em gênero quanto tempo. Dessa maneira, o livro se torna presente no cotidiano da criança, assim como a vontade de decodificar o que está sendo oferecido a ela.

Para tanto, um problema encontrado é quando a leitura é pobre, isto é, quando é feita aleatoriamente e sem nenhuma finalidade, isto não deve acontecer, a leitura precisa ser envolvente, prazerosa, levando o leitor algo superior do que pode ser a realidade. Tendo como dever, a literatura poderá tirar o cidadão do analfabetismo funcional, aquele indivíduo que só escreve seu nome e não ver significados ao que ler, transformando-o em um ser letrado.

Assim, alfabetizado não significa que seja letrado e, letrado não significa que seja alfabetizado, visto isso, chega-se a conclusão que um precisa do outro. Segundo Sthefane Lupion (2011, p. 14) “o termo alfabetizar significa codificação e decodificação do código escrito”, ou seja, o cidadão desenvolve a capacidade de ler e escrever, mas não faz uso disso, em outras palavras, ela não utiliza a reflexão e a criticidade durante a leitura. Já o termo letramento surgiu com o intuito de designar um indivíduo capaz de utilizar ou fazer uso de sua língua e não apenas decodificar códigos, contrapondo-se dessa forma ao termo alfabetizar. Assim, o letramento serve “para designar o sujeito que é capaz de fazer o uso do código escrito (ler e interpretar) e, ao mesmo tempo, consegue lidar com as demandas sociais” (LUPION, 2011, p. 14), pode-se analisar que mesmo os dois sendo diferentes, tanto letramento como alfabetização, acabam se complementando.

[..] algumas pessoas, mesmo tendo aprendido a ler e escrever, não incorporam, nesse processo de aprendizagem, a prática da leitura e da escrita a ponto de terem adquirido competência para envolver-se com práticas sociais de leitura e escrita. (SANTOS, MORAES, 2013, p. 20)

Dessa forma, é necessário não ensinar apenas o educando a ler e escrever, é importante torna-lo capaz de fazer uso da leitura e escrita. Exercendo “práticas sociais de uso da leitura e da escrita.” (SANTOS, MORAES, 2013, p. 21). Levando a vida pessoal do leitor aquilo que ele aprende durante a leitura, facilitando a aprendizagem e o tornando em um cidadão crítico. Então, é interessante trabalhar a alfabetização não apenas com o alfabeto, mas abordar este conhecimento atrelando-o a textos literários, de forma que este possui vários gêneros, que por sua vez permite práticas de letramento a partir da leitura literária, “sabendo-se a literatura uma metáfora social” (SANTOS, MORAES, 2013, p. 28).

Portanto, letramento literário é uma prática social, prática esta que é de suma importância ser desenvolvida na escola para formar cidadãos que sejam capazes de criticar, assim, viabilizando o exercício da leitura literária, de modo, que não abandone a magia, o prazer que as narrativas literárias proporcionam, no qual, é fundamental que a leitura seja algo cultural, político e democrático. A prática de letramento é considerada “como ações políticas, coletivas e estéticas que viabilizam transformações, mudanças, fugas, reinvenções, emancipações, liberdades, solidariedades, afecções.” (SANTOS, MORAES, 2013, p. 106).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como finalidade incentivar pais e professores – os adultos que convivem com a criança – a utilizarem desde cedo com o aluno à literatura-infantil, a qual proporcionará prazer e aprendizagem ao pequenino, desenvolvendo suas capacidades cognitivas, refletindo e se tornando um cidadão crítico. Além disso, mostrar a importância que a literatura-infantil proporciona a uma criança, tanto na sua formação, quanto no seu lazer.

Desse modo, é imprescindível dizer que é a partir do adulto que a criança inicia seu universo literário, pois ao ouvir uma história o pequenino guarda em sua mente aquilo que lhe foi mais relevante na contação, favorecendo aos poucos para a sua aprendizagem e tornando-o um leitor efetivo. Porquanto, a literatura infantil é inspiradora, é um campo de informações propícias para a linguagem das crianças, o qual proporciona aprendizagem e o divertimento.

Portanto, a leitura desempenha um papel de suma importância para o crescimento da criança, isto é, a pessoa que lê para ela, contribui para seu desenvolvimento cognitivo e para sua

compreensão de mundo, por isso é necessário ler para uma criança, a fim de dar início a essas contribuições, pois, quando há um bom trabalho que se desenvolve por meio da leitura, as possibilidades de haver criticidade e reflexão é bem maior. Assim, quanto mais o aluno estiver envolvido com a leitura, maior será o seu crescimento intelectual e envolvimento social.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil Gostosuras e Bobices**; São Paulo: Ed. Spicione Ltda, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. 3v.: il. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: ed. Brasília, 1997.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **A literatura infantil: visão histórica e crítica**; 6ª ed. São Paulo: Global. 1989.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula** / Maria Alice de Faria. - São Paulo: Contexto, 2004. (Coleção como usar na sala de aula)

LUPION, Stefane Liege Moreira. **A importância da literatura infantil e do letramento no processo de escolarização**. Maringá, 2011.

PERUZZO, Adreana. **A importância da literatura infantil na formação de leitores**. Vol. XV, nº 5. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

SANTOS, Fábio Cardoso dos, MORAES, Fabiano. **Alfabetizar letrando com a literatura infantil** – 1ª ed. – São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção biblioteca de alfabetização e letramento).

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária**. – São Paulo: Avercamp, 2006.